

Sermão 239

A caridade cristã.

Para a semana de Páscoa.

Santo Agostinho

Aconteceu que, estando sentado conjuntamente à mesa, ele tomou o pão, o abençoou, o partiu e o serviu. Então se lhes abriram os olhos e o reconheceram... mas ele desapareceu¹.

Análise

Se o Salvador, depois de sua ressurreição, condescendeu aceitar a hospitalidade que lhe foi oferecida por dois dos seus discípulos foi para dar ele mesmo a eles. Isto é o que sempre acontece com a esmola e a caridade cristãs. Elas atraem para nós as bênçãos divinas, como a caridade feita a Elias atraiu para a viúva de Sarepta.

É de nosso interesse então nos dedicarmos a intensas ações de caridade. Não devemos fazer isto também por um sentimento de gratidão, já que Jesus Cristo fez tanto por nós e também por um sentimento de amor, já que é ele que assistimos, quando assistimos um desafortunado?

¹ Lucas 24: 30 e 31.

01 – O Espírito Santo escolhe e orienta os Evangelistas.

Acaba de ser lida hoje para nós, pela terceira vez, a Ressurreição de Nosso Senhor, segundo o Evangelho, pois eu já lhes disse e vocês devem se lembrar, é costume ler a narrativa da Ressurreição em todos os Evangelistas.

É de São Marcos o que acabamos de ouvir. Ora, São Marcos mereceu descrever o Evangelho, embora ele não fosse, como São Lucas, um dos doze primeiros Apóstolos.

Dos quatro Evangelistas __ ou seja, São Mateus, São João, São Marcos e São Lucas __ somente os dois primeiros pertencem ao Colégio Apostólico, mas a preeminência deles não gerou esterilidade e não impediu que seguidores viessem em seguida.

Sem dúvida que nem São Marcos e nem São Lucas são iguais aos Apóstolos, mas a diferença, no entanto, é pouco relevante e se o Espírito Santo quis escolher, fora do grupo dos Doze, dois discípulos para escrever o Evangelho, foi para impedir que se acreditasse que a graça de anunciar o Evangelho fosse somente para os Apóstolos e que, uma vez chegada até eles, a Fonte dessa graça se calaria.

O Senhor não disse, sobre seu espírito ou suas palavras, que se eles forem recebidos e guardados com o respeito que eles merecem, *aquele que beber da água que eu lhe der jamais terá sede. Mas a*

*água que eu lhe der virá a ser nele fonte de água, que jorrará até a vida eterna*²?

Mas, é próprio de uma fonte escoar e não permanecer imóvel. Foi por isso que a graça se espalhou dos Apóstolos para os outros que receberam a ordem de pregar o Evangelho.

Aquele que chamou os primeiros chamou também os outros e ele atrai para ele, até o último dia, o corpo do seu Filho Único, ou seja, a Igreja espalhada por todo o mundo.

02 – O reconhecimento na partilha do pão.

O que é então que acaba de nos dizer São Marcos? Ele acaba de nos dizer, como São Lucas, que lemos ontem, que o Senhor se mostrou a dois dos seus discípulos que viajavam juntos. Ele diz: *Ele apareceu sob outra forma a dois deles que iam para o campo*³.

Lemos em São Lucas expressões diferentes, mas com o mesmo pensamento. O que diz então São Lucas? *Os olhos estavam-lhes como que vendados e não o reconheceram*⁴.

O que diz São Marcos? *Ele apareceu sob outra forma a dois deles. Ter os olhos como que vendados, a ponto de não reconhecer, não é ver sob uma forma diferente? Se a forma pareceu diferente foi porque os olhos não estavam abertos, mas vendados.*

² João 4: 14.

³ Marcos 16: 12.

⁴ Lucas 24: 16.

São Lucas nos disse ontem e a lembrança disso, sem dúvida, ainda deve estar fresca na memória de vocês, que os olhos deles se abriram no momento em que o Salvador partiu o pão que acabara de abençoar. Entende-se então que os discípulos viajaram com ele com os olhos fechados e, conseqüentemente, sem saber onde colocar os pés? Foi então para reconhecê-lo e não para vê-lo que os olhos deles se abriram.

Desta forma, antes da partilha do pão, Nosso Senhor Jesus Cristo conversou com aqueles homens sem ser reconhecido e eles só o reconheceram no momento da partilha do pão. Isto aconteceu porque só desfrutamos dele ao recebermos dele a vida eterna.

Assim, ele aceita hospitalidade aqui na terra e prepara uma morada no céu. Segundo nos conta São João, ele disse: *Na casa de meu Pai há muitas moradas. Não fora assim e eu vos teria dito, pois vou preparar-vos um lugar. Depois de ir e vos preparar um lugar, voltarei e tomar-vos-ei comigo, para que, onde eu estiver, também vós estejais*⁵.

Sim, o Senhor do Céu quis receber hospitalidade aqui na terra. O Autor do mundo quis ser peregrino neste mundo. Mas, se ele condescendeu pedir hospitalidade foi para que, ao concedê-la, sejamos cumulados com suas bênçãos e não foi a necessidade que o fez cruzar o limiar de nossa casa.

⁵ João 14: 2 e 3.

03 – Deus alimenta Elias através da viúva de Sarepta.

Durante uma fome o Senhor alimentou Elias por meio de corvos. Assim, os pássaros serviram aquele que era perseguido pelos humanos. Aqueles corvos levavam então, ao servo de Deus, pão de manhã e carne à noite, de sorte que, alimentado por meio dos pássaros de Deus, Elias não passou necessidades. Nem por isso ele deixou de ser enviado para a viúva de Sarepta. Disse-lhe o Senhor: *Vai para Sarepta de Sidon e fixa-te ali. Ordenei a uma viúva desse lugar que te sustente*⁶.

Deus não tinha alternativa além de enviar o Profeta até aquela viúva? Pelo contrário! É que se ele continuasse a prover com alimentos o seu servo sem nenhum intermediário humano, ele não daria oportunidade àquela viúva de merecer uma recompensa. Sem estar ainda na necessidade, o Profeta foi então até aquela indigente.

Sem sofrer com a fome, ele se dirigiu então àquela mulher sem pão e lhe disse: *Por favor, vai buscar-me um pouco de água numa vasilha para que eu beba. Traz-me também um pedaço de pão*⁷.

Só restava àquela mulher muito pouca coisa, que ela comeria antes de morrer. Ela avisou o Profeta sobre isto e ele lhe disse: *Não temas; volta e faz como disseste; mas prepara-me antes com isso*

⁶ 1 Reis 17: 9.

⁷ 1 Reis 17: 10 e 11.

*um pãozinho e traze-mo; depois prepararás o resto para ti e teu filho*⁸.

Ela fez então o que ele lhe disse e... que bênção ela mereceu ao oferecer esse pouco alimento que ela tinha!

Elias, de fato, abençoou sua porção de farinha e seu vaso de óleo. A farinha era tudo o que lhe restara para comer em sua casa e o óleo já estava na panela para ser completamente consumido. Mas, com a bênção do santo Profeta, suas vasilhas se tornaram tesouros. A ânfora de óleo jorrava como uma fonte e aquele punhado de farinha alimentou por tanto tempo como ricas colheitas.

04 – Não ser soberbo quando se faz caridade.

Se Elias não estava na necessidade, Cristo estava? Assim, meus irmãos, de acordo com o ensinamento das santas Escrituras, Deus muitas vezes leva à indignância seus servidores, quando poderia muito bem alimentá-los, para precisamente estimular o cuidado com as boas obras.

Que ninguém, no entanto, se orgulhe por dar ao pobre. Cristo não foi pobre? Que ninguém se vanglorie por dar hospitalidade; Cristo a recebeu. Ele não era mais importante, aceitando a hospitalidade, do que aquele que a oferecia? Ao receber a caridade, ele não era mais rico do que aquele que fazia a caridade? Ele a recebia, mas possuía

⁸ 1 Reis 17: 13.

tudo, enquanto que aquele que lhe dava tinha primeiro recebido dele o que a ele lhe dava.

Não, meus irmãos! Que ninguém se orgulhe por fazer caridade ao pobre. Que ninguém diga a si mesmo: “Sou eu que dou e ele que recebe. Sou eu que abro minha casa e é ele que está sem abrigo”.

Não é possível que você seja mais indigente do que ele? Pode ser que seu hóspede seja um santo. Se ele precisa então de pão, você precisa de verdade. Se ele precisa de abrigo, você precisa de céu. Se ele precisa de dinheiro, você precisa de justiça.

05 – Emprestar sem usura.

Se você é um usurário, doe o que ganhou. Não tema ser julgado um usurário por Deus. Torne-se um, torne-se um usurário!

O que você quer? É o Senhor quem lhe pergunta. Emprestar a juros? O que é emprestar a juros? É dar menos para receber mais.

Pois bem! “Dê-me!”, diz o Senhor. “Sou eu que recebo menos para dar mais”.

“O que eu dou a mais? O cêntuplo e a vida eterna”.

Quando você procura aplicar seu dinheiro para ganhar mais, o mortal a quem você empresta fica feliz em receber, mas ele chora ao devolver. Para receber, ele suplicou a você, mas para devolver a você, ele o calunia.

*Dá a quem te pede e não te desvies daquele que te quer pedir emprestado*⁹. Mas não peça de volta o que você deu. Não leve às lágrimas seu devedor; isto o levaria a perder o mérito de sua boa ação. É possível, aliás, que ele não tenha à mão o que você lhe deu, o que ele recebeu. Você teve paciência, quando ele pediu a você. Tenha paciência também agora, que ele não tem nada. Espere; quando ele tiver como devolver, ele devolverá. Não o leve de volta à ansiedade da qual você o tirou. Foi você quem deu e agora o persegue? Mas ele não tem como lhe devolver. Quando ele tiver, ele devolverá.

Não se irrite. Não diga: “Eu sou um usurário? Eu não reclamo o que eu *dei*; eu só quero o que eu *emprestei*”.

Pois bem! Mas ele não está ainda em condições de fazê-lo. Você não é um usurário, mas você quer que, para reembolsá-lo, ele procure um usurário? Se foi para não ser um encargo a ele que você não lhe exigiu juros, como você quer agora que um usurário pese sobre ele com todo seu peso?

Desta maneira, você o oprime, você o sufoca, mesmo só exigindo o que ele recebeu. Ao sufocá-lo assim, ao levá-lo ao extremo, por ter lhe prestado um favor, você o colocou em uma posição muito penosa.

⁹ Mateus 5: 42.

Talvez você diga: “Ele tem com o que me reembolsar. Ele possui uma casa. Ele possui uma propriedade. Que ele se desfaça de algo”.

Mas, quando ele se dirigiu a você, foi para não ter que se desfazer de nada. Não o coaja a fazer o que você o ajudou a não fazer.

É assim que devemos nos comportar com relação aos nossos semelhantes. Deus quer assim; Deus ordena que seja assim.

06 – A pobreza do Filho de Deus.

Mas você é um avaro? “Seja!”, lhe diz o Senhor. “Seja-o o quanto você puder e, em sua avareza, processe-me”.

“Processe-me!”, lhe diz o Senhor. “Fui eu que, por amor a você, retirei do meu Filho todas as suas riquezas”. Por nós, de fato, Cristo se tornou pobre, quando era rico¹⁰.

Você quer ouro? Foi ele quem o fez. Prata? Foi ele também quem a fez. Rebanhos? Ele os criou. Bens? Ele fez tudo.

Por que não procurar o que ele não fez? Receba ele mesmo! Lembre-se do quanto ele o amou!

*Tudo foi feito por ele e sem ele nada foi feito*¹¹. Tudo foi feito por ele e ele está no meio de tudo. Tudo foi feito por ele e ele se colocou no meio de tudo.

¹⁰ Cf. 2 Coríntios 8: 9. *Vós conheceis a bondade de nosso Senhor Jesus Cristo. Sendo rico, se fez pobre por nós, para vos enriquecer com sua pobreza.*

¹¹ João 1: 3.

Criador dos seres humanos, ele se fez humano. Ele se fez o que ele fez, para não deixar perecer sua obra. Ele fez tudo e ele se fez como todo o resto.

Contemple sua sorte. O que há de mais rico do que o próprio Autor de tudo?

No entanto, por mais rico que fosse, ele tomou uma carne mortal no ventre de uma Virgem. Ele nasceu pequenino, foi envolvido em fraldas como qualquer criancinha, foi depositado em uma manjedoura, esperou pacientemente a sucessão das idades e com paciência esperou o transcorrer do tempo; ele que é o Autor do tempo. Ele se alimentou em um seio, chorou como qualquer criança e se mostrou uma verdadeira criança. Mas, do seu berço ele reinava; de sua manjedoura ele governava o mundo.

Sua Mãe o alimentava e os gentios o adoravam. Sua Mãe o alimentava e os anjos o anunciavam. Sua Mãe o alimentava e uma estrela brilhante divulgava sua glória.

Aí estão suas riquezas. Aí está sua pobreza. Com suas riquezas ele gerou você; com sua pobreza ele o regenerou.

Ah! Se um Pobre assim recebeu hospitalidade como um pobre, foi por condescendência, não foi por necessidade.

07 – Cristo é pobre em seus membros.

Não digam para vocês mesmos: “Felizes aqueles que mereceram acolher Cristo! Ah, se eu tivesse existido naquela época! Ah, se eu tivesse sido um dos dois discípulos encontrados por ele na estrada!”

Pois bem! Prossiga pelo caminho e Cristo não deixará de se tornar seu hóspede.

Você acha que não é mais possível recebê-lo? Mas como?!

Preste atenção! Depois de ter se manifestado aos seus discípulos, depois de sua Ressurreição, ele subiu ao céu, está sentado à direita do Pai e de lá só virá no fim dos tempos, para julgar os vivos e os mortos.

Ora, ele virá então com glória e não com a fraqueza humana, para dar o céu e não para pedir hospitalidade.

Vocês se esqueceram de que, ao dar a coroa, ele dirá: *Todas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes*¹²?

Assim, esse rico é pobre até a consumação dos tempos. Sim, ele é pobre; não em sua Cabeça, mas em seus membros.

Onde dizemos que ele é pobre? Em seus membros que sofriam, quando ele clamou: *Saulo, Saulo, por que me persegues?*¹³

¹² Mateus 25: 40.

¹³ Atos 9: 4.

Escutemos Cristo! Ele está conosco nos seus, ele está conosco em nós mesmos e não foi sem motivo que ele disse: *Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo*¹⁴.

Ao agirmos assim, reconhecemos Cristo com nossas boas ações. Não o vemos com os olhos do corpo, mas com os olhos do coração; não com os olhos da carne, mas com os olhos da fé.

Creste, porque me viste, disse o Senhor um dia a um dos seus discípulos, que tinha se mostrado incrédulo e que havia dito: *Se não vir em suas mãos o sinal dos pregos e não puser o meu dedo no lugar dos pregos e não introduzir a minha mão no seu lado, não acreditarei!*

Introduz aqui o teu dedo e vê as minhas mãos. Põe a tua mão no meu lado. Não sejas incrédulo!, disse-lhe o Senhor em seguida.

Depois de tocá-lo, o discípulo exclamou: *Meu Senhor e meu Deus!* Foi então que o Senhor lhe replicou: *“Creste, porque me viste! Toda sua fé consiste em acreditar no que você vê. Felizes aqueles que creem sem ter visto*¹⁵, porque rejubilarão ao verem”.



¹⁴ Mateus 28: 20.

¹⁵ João 20: 25-29

Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Raulx.

Conteúdo

Sermão 239	1
Análise	1
01 – O Espírito Santo escolhe e orienta os Evangelistas.	2
02 – O reconhecimento na partilha do pão.	3
03 – Deus alimenta Elias através da viúva de Sarepta.	5
04 – Não ser soberbo quando se faz caridade.	6
05 – Emprestar sem usura.	7
06 – A pobreza do Filho de Deus.	9
07 – Cristo é pobre em seus membros.	11
Créditos.....	13
Conteúdo.....	14